

Pense nisto

ática 2001

Dinâmica de grupo e práticas colaborativas: resultados do Matemática 2001

O professor é, cada vez mais, solicitado para práticas que pressupõem o trabalho conjunto com vista a objectivos comuns. A sua acção deixou de se restringir à sala de aula; passou a ter que intervir em diversos níveis numa escola complexa e agastada, mas ambiciosa e que exige muito aos professores. A qualidade do seu trabalho e o alcance das metas que o professor estabelece dependem, em muito, do grau de cooperação que consegue, em particular com os colegas de grupo.

O projecto Matemática 2001 abordou a questão das práticas colaborativas entre professores. Apresentamos aqui de forma esquemática alguns aspectos dos dados obtidos sobre os quais, pensamos, vale a pena reflectir:

- As reuniões formais dos professores — conselho escolar (1º Ciclo); conselhos de grupo — realizam-se em geral mensalmente (uma vez por período no ensino secundário) e, embora abordem assuntos diversos, têm **tendência para assumir um cunho fortemente burocrático**.
- Há escolas que aproveitam estas reuniões para **partilhar experiências e analisar casos em que se verificam dificuldades de aprendizagem**, tentando encontrar algumas estratégias que minimizem o problema.
- Alguns delegados de grupo procuram dinamizar o grupo disciplinar mas **este cargo parece ser visto como muito pouco atractivo**.
- No que se refere à selecção dos manuais a adoptar, também atribuição dos grupos, evidencia-se alguma **disparidade nos critérios** seguidos: "Algumas escolas referem ter em conta as orientações enviadas pelo

Ministério. (...) Mas também se escolhe o livro que está «mais virado para os exames nacionais». Numa escola, (...) o manual é escolhido no 2º Ciclo por votação e no 3º Ciclo por «intuição». Há também casos (...) em que os manuais são escolhidos por tradição."

- **As conversas informais são preferidas e melhor aceites** do que formas de trabalho mais formais e organizadas. A preparação de aulas e a elaboração de fichas de trabalho e testes, desenvolvidas por grupos de dois professores, surge como o tipo de trabalho colaborativo mais frequente.

Relativamente a esta matéria o relatório final faz, entre outras, as seguintes recomendações:

"Devem ser incrementadas as práticas colaborativas entre os professores da mesma escola e entre os professores dos vários níveis de ensino (...) no **diagnóstico de problemas** de aprendizagem dos alunos, na **definição de estratégias** de intervenção e avaliação dos alunos e na **reflexão sobre a prática** pedagógica."

"Devem ser incentivadas as **práticas colaborativas ao nível da sala de aula** (...) devendo caminhar-se para situações em que mais do que um professor desenvolvam em simultâneo trabalho na mesma turma."

"O **papel do delegado de grupo deve ser valorizado**, tornando-o mais actuante na dinamização do grupo disciplinar e do respectivo projecto

pedagógico, e devem ser criados lugares de **especialistas curriculares de apoio ao trabalho das escolas** e dos territórios educativos, bem como outros sistemas de apoio à distância aos professores."

Em busca de uma identidade própria e na conquista de uma autonomia sólida e progressiva, a escola de hoje exige ao professor a capacidade de desenvolver práticas colaborativas, facilitadoras de uma evolução profícua. Mas, para tal, é necessário e

Como é a dinâmica do grupo disciplinar de Matemática nas escolas? Em que consistem as práticas de colaboração dos professores? Como incentivá-las e desenvolvê-las?

imprescindível que o professor reconheça as vantagens dessas mesmas práticas de modo a tirar delas o melhor partido. Fica para pensar:

Que importância atribui às práticas colaborativas existentes nas escolas?

Que outras formas de trabalho colaborativo se poderão desenvolver?

Que tipo de benefícios poderão trazer, para o ensino/aprendizagem da Matemática em Portugal, as práticas colaborativas ao nível da sala de aula?

Que papel poderão ter os especialistas curriculares de apoio no trabalho dos professores?

Que sugestões tem a fazer a este respeito, para o trabalho a desenvolver ao nível da APM?

Fernanda Perez
ES Amora